



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Biblioteca e Sociedade

Práticas informacionais dos egressos em Biblioteconomia em tempos de pandemia do COVID-19

Informational practices of library graduates in times of the COVID-19 pandemic

Luciana de Albuquerque Moreira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – lucianamoreiraufnr@gmail.com

Edson Araújo Júnior – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – edsonarj.94@gmail.com

Monica Marques Carvalho Gallotti - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – monica_mcg@hotmail.com

Resumo: Investiga o impacto da COVID-19 na atuação de bibliotecários formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no período de 2000 a 2020. O embasamento teórico partiu dos estudos de práticas informacionais, a partir do modelo de busca informacional na vida cotidiana de Savolainen (1995). A pesquisa de caráter exploratório, com questões quali quanti nos levou a uma melhor compreensão dos novos cenários informacionais vivenciados pelos bibliotecários. Como resultados mostrou que os bibliotecários sofreram com aspectos marcantes ligados a pandemia. Conclui que atitudes de superação marcaram a atuação naquele novo cenário de vida e trabalho, principalmente na perspectiva cognitivo-otimista.

Palavras-chave: Pandemia - Covid-19. Práticas informacionais. Modelo-busca de informação na vida cotidiana. Egressos-biblioteconomia.

Abstract: It investigates the impact of COVID-19 on the performance of librarians graduated from the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) in the period from 2000 to 2020. The theoretical basis was based on studies of informational practices, based on the model of informational search in everyday life by Savolainen (1995). The exploratory research, with qualitative questions, led us to a better understanding of the new informational scenarios experienced by librarians. As a result, it showed that librarians suffered from significant aspects linked to the



pandemic. It concludes that overcoming attitudes marked the performance in that new scenario of life and work, mainly in the cognitive-optimistic perspective.

Keywords: Covid-19 - pandemic. Informational practices. Information-seeking model in everyday life. librariscience undergraduates.

1 INTRODUÇÃO

O mundo vivenciou a pouco tempo, um período marcado por uma Pandemia, causada por um vírus advindo do SARS COVID-19. Ele foi identificado no final de 2019 na cidade de Wuhan, capital da província da China Central. Inicialmente surgiram casos de pneumonia decorrente do novo corona vírus que se espalhou por toda a China e logo em seguida por inúmeros países em todo o mundo com uma velocidade surpreendente. Devido a esse aumento de casos e o pouco conhecimento sobre a doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o nível da doença para Pandemia, em março de 2020 (Who, 2020), tendo o isolamento social, a providência mais urgente.

Por causa do período de pandemia, causado pelo surto da COVID-19, houve, além o isolamento social, suspensão total ou parcial das atividades laborais e assim, algumas questões se fizeram presentes: como os bibliotecários formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) estão atuando? Eles estão preparados para os desafios causados pela pandemia? Como compartilham informações? Estão atentos ao fenômeno das *fake News*?

A partir de então buscou-se investigar o impacto da COVID-19 no cotidiano de atuação dos bibliotecários. E de forma específica, ouvir os bibliotecários inseridos no mercado de trabalho a respeito de suas práticas, bem como sobre as situações que envolvem a pandemia, a exemplo das mudanças na vida e no trabalho.

Esse novo cenário laboral, foi investigado tomando como base o modelo de busca de informação na vida cotidiana, de Savolainen (1995). Precursor dos estudos de práticas informacionais, esse modelo busca um olhar mais profundo sobre o sujeito informacional, não apenas de forma individual, mas coletiva, numa perspectiva social. Este relato é parte de um projeto de pesquisa em andamento intitulado “Práticas informacionais dos egressos do curso de biblioteconomia: análise do mercado de trabalho dos egressos formados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte”.

2 O BIBLIOTECÁRIO E SUAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS NO PERÍODO DE PANDEMIA

Diante desse cenário pandêmico e da necessidade de distanciamento social, as pessoas se viram isoladas, mas ao mesmo tempo, recomeçando a vida em outro ritmo, com muitas dúvidas em relação ao futuro, e em como iria ser a volta ao trabalho em meio a uma pandemia. Uma classe específica se fez presente nesta investigação: os bibliotecários atuantes no mercado de trabalho.

A partir do novo ritmo imposto à vida cotidiana, com as casas passando a ser também local de estudo e de trabalho, a vida privada “invasa” pelo trabalho e vice-versa, procurou-se conduzir esta pesquisa com base nos estudos de práticas informacionais, inspirados no modelo de busca de informação na vida cotidiana do Savolainen, observando as etapas “modo de vida” e “domínio de vida”, como partes de um cotidiano em que o comportamento de busca e de resolução de problemas estão relacionados a esses dois campos, como forma de “manter as coisas em ordem”.

Savolainen (1995; Rocha; Duarte; Paula, 2017) esclarecem que a busca de informação na vida cotidiana e busca de informação relacionada ao trabalho são complementares. Nesse sentido, o ponto de partida teórico desta pesquisa foi a característica marcante das práticas informacionais, em perceber as interações possíveis entre sujeito e informação. Nas pesquisas sobre práticas informacionais, portanto,

Aspectos distintos da realidade têm sido enfatizados, problematizados e tensionados, tais como o caráter intersubjetivo dos processos, a dinâmica entre as dimensões individual e coletiva, a presença das questões emocionais e afetivas, a lógica da produção de significados e o caráter ativo dos sujeitos na apropriação da informação. (Rocha; Duarte; Paula, 2017, p.130)

Com um cenário completamente modificado, as práticas ligadas à informação provavelmente sofreram mudanças. A pesquisa de Ali e Gatiti (2020) mostrou as experiências relacionadas ao papel desempenhado por bibliotecários frente ao combate ao COVID-19, e exaltou entre elas, alguns aspectos como, o suporte às equipes médicas e prestações de serviços tradicionais e contínuos. Além disso, muitas bibliotecas conseguiram se adaptar para fornecer, de modo virtual, serviços de referência, de pesquisa de literatura e de revisões sistemáticas. (Ali; Gatiti, 2020) Dito

isso, percebe-se a relevância desse estudo para a manutenção de habilidades como a “reinvenção” dos futuros profissionais da informação.

A partir de iniciativas como estas, é possível perceber e analisar as habilidades de adaptação do profissional da informação quando se trata da prestação de seus serviços. A base está, além da vivência laboral, em uma boa formação acadêmica em que o curso de graduação em Biblioteconomia visa, de um modo geral, desenvolver a capacidade crítica e criativa para a identificação das demandas informacionais, visando propor ações inovadoras para soluções de problemas. (Projeto [...], 2018, p.10)

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa de caráter exploratório e quali quanti utiliza três etapas de cunho metodológico para sua validação. Na primeira etapa utiliza-se a estratégia da pesquisa bibliográfica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho, até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

A partir desses esclarecimentos, estabelecemos a busca, seleção, leitura e análise de textos sobre assuntos relacionados à Pandemia do COVID-19 na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Como se trata de um assunto relativamente recente, fez-se útil textos além do português, também em inglês para complementar o referencial teórico. Para os temas ligados a pandemia, foi limitado o período cronológico de busca entre os anos de 2020 a 2021. Inicialmente buscamos os termos “pandemia”, “COVID-19”, em seguida, “Práticas Informacionais”. Dessa maneira construímos nosso banco de itens informacionais com a intenção de suprir todas as demandas do referencial teórico do projeto de pesquisa como um todo, e em específico, deste recorte que aqui está sendo apresentado.

A partir daí, partimos para a segunda etapa da pesquisa que foi a construção das questões a serem enviadas aos bibliotecários. Foram desenvolvidas questões a respeito do cotidiano de vida e de trabalho durante a pandemia de COVID19, para assim, compor o questionário que foi aplicado por meio da plataforma *Google Forms*.

Os *e-mails* dos egressos foram coletados a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) mediante autorização da coordenação do curso de Biblioteconomia, após o esclarecimento de que o público-alvo seriam os egressos formados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e os dados, fruto da pesquisa, seriam usados apenas para divulgação acadêmica/científica. No total, foram enviados a 480 *e-mails* (compreendendo os egressos formados no período entre 2000 e 2020). Importante sinalizar que foi possível preencher o questionário entre os meses de julho a agosto de 2021.

A seguir, traremos da terceira etapa da pesquisa que é a exposição e análise dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As questões aqui trazidas dizem respeito ao cotidiano de práticas informacionais dos egressos, com a intenção de descobrir quais transformações foram sofridas no cotidiano de vida e laboral diante da pandemia do COVID-19.

As questões relacionadas ao objetivo deste relato foram divididas em 2 blocos: “Perfil pessoal”, e “Pandemia e mudanças na vida”. Ao final do período estabelecido, houve o retorno de 100 questionários respondidos.

Em relação ao perfil, temos um total de 92 respostas, assim resumida: 39,1% dos bibliotecários estão na faixa entre 41 e 50 anos; destes 73,9% são do sexo feminino, uma característica já marcante da área; 40% residem em Natal e 45% atuam em bibliotecas universitárias públicas ou privadas.

Em seguida, no bloco “Pandemia e mudanças na vida”, iniciamos com a seguinte questão: “Desde o final de 2019 até o momento, sofremos com a pandemia do vírus COVID-19. Tal ocorrido afetou a vida de grande parte da população mundial de diferentes maneiras. Com isso, em relação à empregabilidade, como se desenvolveu o seu processo trabalhista?” Com o total de 92 respostas temos os seguintes resultados:

Para 79,3% dos bibliotecários houve alteração no trabalho (ex. trabalho remoto, horário reduzido, *home office* etc.); já para 10,9% a pandemia não afetou em nada na rotina laboral. É possível perceber a presença dos termos *home office* e

trabalho remoto fazendo parte desse momento de transformação causado pela pandemia, causando a junção da vida cotidiana com a vida ligada ao trabalho. Na continuação das respostas, tivemos a situação de mudança de emprego para uma pequena parte (3,3%), e o desligamento total do emprego, até o momento da pesquisa, para 6,5%.

Outra questão buscou saber: “Se em seu trabalho foi aderido o modelo remoto, quais as formas de comunicação “interinstitucional” utilizadas?”. Com o total de 76 respostas, nota-se que as 3 formas mais utilizadas foram: *WhatsApp* (89,3%); seguido pelo *Google Meet* (84%) e por fim, o *e-mail* (78,7%), as outras alternativas ficaram abaixo dos 10%.

Também buscou-se saber: “Ainda em caso de adesão do modelo de trabalho *home office*, a instituição ofertou algum curso de adaptação ou aprendizado para melhor lidar com as plataformas digitais? Comente sua experiência.” 68 bibliotecários responderam essa questão (que era aberta) e assim, selecionamos quatro respostas:

“Sim, foi oferecida uma oficina para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição.”

“Sim. Os cursos oferecidos pela instituição foram satisfatórios; alguns que participei eram voltados para melhoria e operação no sistema da instituição.”

“Não foi ofertado. No início me senti perdida, com o passar do tempo fui agendando compromissos, bem como especificando horários para o trabalho.”

“Não. Tive que aprender a usar novas ferramentas para adaptar o meu trabalho ao formato *online*.”

Percebe-se, a partir desses exemplos, que aqueles que não tiveram algum tipo de apoio, necessariamente consideraram procurar meios para adaptar-se à sua nova realidade de trabalho, mesmo que isso fosse um esforço a mais na então nova rotina. O esforço foi em nome do melhor funcionamento dos serviços possíveis a serem ofertados. Pode-se considerar que a categoria apresenta características próprias do domínio da vida cognitivo-otimista, pautada em uma forte confiança na resolução de problemas (Savolainen, 1995), mesmo em condições adversas.

A questão seguinte buscou saber: “Psicologicamente, como todo esse processo te afetou?” Com o total de 68 respostas recuperadas, foi possível observar que a

ansiedade foi o aspecto que mais afetou os respondentes, como podemos notar nas respostas destacadas de quatro respondentes:

“Muita ansiedade e falta de foco. O ambiente doméstico não oferece condições de concentração, tão demandada pelo trabalho intelectual, gerando muita angústia.”

“Me causou ansiedade, interferindo algumas vezes no meu humor e na qualidade do sono.”

“A ansiedade aumentou porque a sensação do trabalho remoto é que não se tem horário definido, e por várias vezes tive que atender demandas além do horário habitual.”

“Meu transtorno de ansiedade se agravou e estou passando por um processo de esgotamento mental, necessitando de acompanhamento profissional.”

A partir do modelo de busca de informação na vida cotidiana é possível perceber que o chamado “modo de vida” onde as “coisas” deveriam estar em “ordem”, detectou a desordem, fruto das mudanças causadas pela pandemia, provocada por situações problemáticas do cotidiano, afetando grandemente a rotina de trabalho, e causando ou agravando o quadro de ansiedade nos bibliotecários.

Por fim, a pergunta 6 buscou saber “Como você classifica o seu desempenho no contexto da pandemia?”. Com 76 respostas obtivemos os seguintes resultados dos respondentes: para 53,9% o desempenho foi considerado Bom; seguido do Regular por 23,7%. Apenas 15,8% sinalizaram excelente e para 6,6% o seu desempenho foi ruim. Apesar da presença de quadros de ansiedade, por exemplo, as respostas a essa questão refletiram certa segurança, se enquadrando no lema do domínio da vida que busca “manter as coisas em ordem”, com a perspectiva cognitivo-otimista, em que para Savolainen (1995), há uma considerada confiança em resultados positivos para a resolução de problemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises dos dados é possível concluir que o maior impacto causado pela pandemia de COVID-19 entre os bibliotecários foi a mudança do espaço de trabalho, saindo da biblioteca para o trabalho remoto a partir da própria casa. Este fato contribuiu em grande parte para o aumento de problemas como a ansiedade

provocada pelas incertezas e a mudança repentina da vida, mesmo entre os bibliotecários atuantes na biblioteca universitária.

Apesar disso, houve adaptação dos bibliotecários no que se diz respeito ao contexto de vida/trabalho durante a pandemia. Em sua grande maioria os bibliotecários passaram para o trabalho remoto (*home office*) como alternativa para dar continuidade às demandas informacionais, utilizando de plataformas digitais como *Google Meet*, *WhatsApp* e *e-mail* como forma de contato para com sua equipe de trabalho. Além disso, é perceptível que boa parte das instituições não estavam preparadas como um todo para um trabalho remoto, alguns bibliotecários tiveram a necessidade de buscar novos meios para lidar com o uso das plataformas digitais em suas respectivas unidades informacionais.

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil perdeu mais de 700 mil pessoas, vítimas da COVID-19, e isso, não podemos esquecer. Mas apesar disso, a vida resistiu e a rotina de bibliotecários durante a pandemia, registrou uma perspectiva cognitivo-otimista relacionada ao domínio da vida, em que prevaleceu como característica dessa fase, o poder de adaptação da categoria, àquela realidade.

REFERÊNCIAS

ALI, M. Y.; GATITI, P. The COVID-19 (Coronavirus) pandemic: reflections on the roles of librarians and information professionals. *Health Information & Libraries Journal*, Oxford, v. 37, n. 2, p.158-162, jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32251543/> Acesso em: 15 de maio de 2023.

DUARTE, Adriana B. S.; ARAÚJO, Carlos A. A. de; PAULA, Cláudio P. A. de. Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. *Informação Pauta*, Fortaleza, v.2, número especial, p. 111-135, out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v2i0.2017> Acesso em: 05 de maio de 2023.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Natal: DECIN, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/halro/Downloads/PROJETO_PEDAGOGICO_BIBLIOTECONOMIA%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/halro/Downloads/PROJETO_PEDAGOGICO_BIBLIOTECONOMIA%20(2).pdf) Acesso em: 06 de maio de 2023.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. de. Modelos de práticas informacionais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 36–61, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67014> Acesso em: 05 de maio 2023.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of “way of life”. Library & Information Science Research, Amsterdam, v.17, n.3, p.259-294, 1995

WHO-WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 10 de maio de 2023.